

## ***Poemas de brinquedo: um novo caminho para literatura***

Edição: Eliene Apolônia Gonçalves



<http://www.imagensfotos.com.br/melhores-fotos-da-natureza-suas-lindas-paisagens.html>

Atualmente, as tecnologias digitais estão presentes em nossa vida não apenas como modo de participação, mas como elemento de produção criativa em que se engloba também a literatura, que passou por um grande avanço qualitativo em todos os aspectos; o que possibilitou uma nova reflexão e recepção multimidiática das obras literárias digitais como um novo meio de se disseminar a literatura. Entretanto, surge a preocupação dos autores da literatura impressa com a perda de espaço e do interesse dos leitores pela leitura tradicional em papel.

“À medida que as tecnologias literárias mudam as subjetividades que elas representam e informam também mudam. O envolvimento do

meio impresso com a mídia contemporânea tem sido acompanhado pela persistente angústia de parte de autores de livros impressos de que o romance corre o risco de ser suplantado, com leitores sendo afastados dos livros pela televisão, por filmes de grandes sucesso nas bilheterias, videogames e pelo vasto espaço de mídia da World Wide Web.” (HAYLES, Katherine, p. 165)

A literatura digital nos proporciona uma nova forma de leitura que possibilita novas formas de contemplação, interação e imersão nas obras literárias. Desse modo, percebemos que a literatura digital não é apenas uma simples forma de leitura, mas é expansiva para o desenvolvimento dos aspectos audiovisuais; tais como visão, percepção e audição, muitas vezes

desconsiderado ao se fazer uma leitura impressa. Na medida em que se avança em recursos tecnológicos, cresce também o número de obras e autores de literatura nesse meio, sendo que alguns já estão atuando há algum tempo, e estão em crescente desenvolvimento, como; Álvaro Andrade Garcia, nascido em 1961 em Belo Horizonte; poeta, artista digital, escritor, roteirista e diretor de produções audiovisuais e multimídia e Ricardo Aleixo, nascido em 1960 em Belo Horizonte; Poeta, músico, produtor cultural, artista plástico e editor, ambos são referências em literatura digital brasileira desde 1992, foram também os finalistas do 59º prêmio Jabuti na categoria Infantil Digital.

Os artistas mineiros apresentam todas as suas potencialidades artísticas de obras poéticas que ultrapassam o impresso e transbordam para outras mídias. Aliando a palavra escrita à palavra entoada, as imagens poéticas às imagens cinematográficas, Álvaro Andrade Garcia cria o que Ricardo Aleixo chama de poesia expandida; uma espécie de jogo rítmico de palavras, sons e imagens. Poemas para brincar, ler com sotaque, travalínguas, palavras inventadas, medonhas e coisas escritas errado para consertar. Ricardo Aleixo tem se destacado como um dos mais hábeis e ágeis autores da poesia brasileira contemporânea. Sua habilidade em utilizar os recursos das palavras e do canto do corpo e do pensamento, soma-se à agilidade com que constrói a sua poesia cantofalada.

Poemas de Brinquedo, de Álvaro Andrade Garcia e com participação de Ricardo Aleixo, foi publicado dia 25 de junho de 2016, na nova Biblioteca Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, no Centro de Referência da Juventude. Um convite à leitura diferenciada em que é possível perceber a complexidade da literatura e a importância do uso digital para estudos literários de qualidade, abrangência e percepções múltiplas. Publicado no youtube, por ManaganaORG, Poemas de brinquedo, dá

ênfase ao trocadilho rítmico, estabelecendo a melodia no poema; e é também direcionado ao público infantil a partir dos 4 anos de idade.

A obra pode ser baixada na internet, ou pode ser obtida pelo aplicativo; (Acesso da versão on line do app para visualização em navegadores com flash player (e informações para baixar o app e obter o livro):

<http://www.sitio.art.br/poemas-de-brinquedo/>

E pode ser acessado diretamente no youtube pelo link a seguir.

<https://goo.gl/YLHmGS>

A imagem da arara no texto sugere movimento da ave em sintonia com o som e entonação cantada da palavra. O voar também pode ser interpretado como uma metáfora para literatura, considerando os novos rumos e caminhos que a literatura pode traçar por meio das mídias digitais.

Imagem disponível em: <https://goo.gl/P9FR3y>.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANTONIO, Jorge Luiz. Tecno-arte- poesia no Brasil.

HAYLES, Katherine. O futuro da literatura: o romance impresso e a marca do digital.

MACÊDO, Robson: Da contemplação dos livros à interação dos e-books.